

Repetir ou não repetir: análise da repetição lexical como recurso coesivo em artigos de opinião

Repetir o no repetir: un análisis de la repetición lexical como recurso cohesivo em artículos de opinión

Izabella Soares Linhares¹
Kleber Eckert²

Resumo

O presente texto apresenta como temática a repetição de palavras como recurso coesivo em artigos de opinião. Objetiva-se analisar as funções da repetição lexical na constituição de um texto coeso. A pesquisa apoia-se na linguística textual, área que percebe o texto como meio de comunicação e estuda as suas propriedades textuais. A repetição lexical pertence à propriedade textual chamada coesão. O gênero textual escolhido para análise, artigo de opinião, se enquadra na tipologia dissertativa. O artigo embasa-se em autores como Marcuschi (2008), Antunes (2010), Fávero e Koch (2012) e Bagno (2010). Em relação à metodologia, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa das lexias repetidas como recurso coesivo em um *corpus* de trinta artigos de opinião de seis colunistas do jornal da Gaúcha Zero Hora. Como resultados, percebeu-se que vinte e nove dos trinta artigos analisados utilizaram a repetição a fim de marcar a coesão no texto. A repetição apareceu com diferentes funções, retomando o tema por palavras do título e subtítulo, promovendo continuidade temática de forma estratégica, como no primeiro parágrafo/lide e último parágrafo, enfatizando ideias, e, principalmente, costurando os artigos de opinião, tornando-os unidades linguísticas com sentido. Assim, por meio da pesquisa, comprovou-se que a repetição lexical é indispensável ao desempenhar uma função no texto e não deve ser vista apenas de forma negativa.

Palavras-chave: Coesão textual. Repetição lexical. Artigo de opinião.

Resumen

Este texto presenta como tema la repetición de palabras como recurso cohesivo en artículos de opinión. El objetivo ha sido analizar las funciones de la repetición lexical en la constitución de un texto cohesivo. La investigación se ha apoyado en la lingüística textual, área que comprende el texto como medio de comunicación y estudia sus propiedades textuales. La repetición lexical pertenece a la propiedad textual llamada cohesión. El género textual elegido para el análisis, el artículo de opinión, se encuadra en el tipo argumentativo. Este texto está basado en autores como Marcuschi (2008), Antunes (2010), Fávero y Koch (2012) y Bagno (2010). Respecto a la metodología, se hizo un análisis cualitativo y cuantitativo de unidades léxicas repetidas como recurso cohesivo en un corpus de treinta artículos de opinión de seis periodistas del periódico Gaúcha Zero Hora. Como resultados, se notó que veintinueve de los treinta artículos analizados han utilizado la repetición con el objetivo de marcar la cohesión en el texto. La repetición ha aparecido con distintas funciones, retomando el tema por palabras del título y subtítulo, promoviendo continuidad temática de forma estratégica, como en el primer párrafo y en el último, dando énfasis a ideas y, principalmente, uniendo los artículos de opinión, transformándolos en unidades lingüísticas con sentido. De esa manera, con la investigación llevada a cabo, se ha comprobado que la repetición lexical es indispensable para desempeñar una función en el texto, y no debe ser vista solo de forma negativa.

Palabras clave: Cohesión textual. Repetición lexical. Artículo de opinión.

¹ Licenciada em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3869-8088>. E-mail: izabellas11@gmail.com

² Doutor em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6436-1193> / E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

1 Introdução

O tema do presente artigo é a repetição lexical como recurso coesivo no gênero textual artigo de opinião. Assim, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: de que forma a repetição lexical constitui um texto coeso e quais funções ela desempenha? O objetivo norteador do trabalho é, portanto, analisar a repetição de palavras como um recurso coesivo em artigos de opinião.

A pesquisa se ampara na linguística textual, área da linguística que percebe o texto como única atividade comunicativa e compreende que é por meio dele que ocorre a linguagem (Marcuschi, 2008; Fávero e Koch, 2012; Bagno, 2010). Pode-se entender como texto não apenas um conjunto de palavras ou frases, mas um conjunto de palavras ou frases que possui propriedades, isto é, princípios de textualidade que permitem que o texto funcione comunicativamente (Antunes, 2010). Neste trabalho, foi analisada a coesão, uma das propriedades essenciais do texto. A coesão é utilizada para encadear os segmentos textuais (Fávero, 2009). Entre os recursos da coesão está a repetição lexical propriamente dita. O gênero textual em que foi feita a análise é o artigo de opinião, que apresenta regularidades e uma estrutura relativamente bem definida (Koche, Boff e Marinello, 2017).

A pesquisa justifica-se, em primeiro lugar, por contribuir com a análise do léxico em gêneros textuais, compreendendo a sua função como um recurso coesivo no texto. Depois, por atenuar o paradigma negativo da repetição lexical na escrita de textos, pois, quando bem utilizada, ela é essencial para a unidade e continuidade temática textual. E, por fim, também por incentivar a análise de gêneros textuais em sala de aula, pois é a partir de textos que a língua acontece.

Conforme os documentos nacionais que regem o ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, o texto é o objeto central de ensino de Língua Portuguesa. A BNCC “assume a centralidade do texto como unidade de trabalho [...], de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção [...]” (2018, p. 65). Conforme os PCNs, cabe “à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (1998, p. 26). É entrando em contato e produzindo diversos gêneros textuais que o aluno aprenderá a usar a sua língua em contextos diferentes.

Para atingir o objetivo proposto, a metodologia de pesquisa consistiu em ler e coletar palavras repetidas que marcavam a coesão textual em um *corpus* composto por trinta artigos de opinião. Os textos são de seis colunistas do jornal da Gaúcha Zero Hora do mês de julho de 2024. Após, os dados foram catalogados em uma planilha e foram analisadas as funções das repetições de forma qualitativa

e quantitativa. Com a análise, pôde-se perceber que a repetição lexical é um elemento presente na construção de textos coesos.

Em relação à disposição do artigo, em um primeiro momento são abordados conceitos importantes para a área pesquisada. Em seguida, é apresentada a metodologia utilizada, ou seja, o passo a passo percorrido para a geração de dados. Depois, é realizada a análise dos dados encontrados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências.

2 A linguística textual

O trabalho de pesquisa, cujo tema é a repetição lexical como recurso coesivo no gênero textual artigo de opinião, ampara-se na linguística textual, área dos estudos linguísticos que surgiu em 1960, na Europa, trazendo novas perspectivas para a abordagem da língua. Anteriormente, os estudos tinham como limite a frase e desconsideravam o uso e as diversas situações comunicativas. Com o surgimento da linguística textual, os gêneros textuais tornaram-se objetos de investigação e análise (Fávero e Koch, 2012).

A linguística textual passou por três momentos importantes ao longo dos anos. Inicialmente, era realizado o estudo das relações interfrasais e transfrasais, em que ocorria a análise das regularidades que vão além do enunciado (Fávero e Koch, 2012). Após, criou-se uma gramática textual, que demonstrava a competência linguística do falante em reconhecer e produzir textos (Pagliosa, 2012). Por fim, surgiu a linguística textual propriamente dita, preocupada com o texto e os fatores textuais. Conforme Fávero e Koch:

No terceiro momento, adquire particular importância o tratamento dos textos no seu contexto pragmático: o âmbito de investigação se estende do texto ao contexto, entendido, em geral, como conjunto de condições - externas ao texto - da produção, da recepção e da interpretação do texto (2012, p. 20).

Marcuschi conceitua a linguística textual como “[...] o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais” (2012, p. 33). Para a linguística textual, a linguagem ocorre somente por meio do texto, o qual produzimos a todo momento, seja ele oral ou escrito. “Abrir a boca para falar, empunhar um instrumento para grafar o que quer que seja, ativar a memória, raciocinar, sonhar, esquecer... todas essas atividades humanas só se realizam como textos” (Bagno, 2010, p. 11). De acordo com Antunes (2010, p. 29-30), “[...] todos os segmentos de nossa atividade de linguagem, desde os primeiros balbucios, são entendidos e classificados como partes funcionais de um todo integrado: o texto”. Além disso, Bagno ressalta a essencialidade da linguagem para os seres humanos:

Me ocorre frequentemente a ideia de que nós nos relacionamos com a linguagem assim como os peixes se relacionam com a água. Fora da água, o peixe não existe, toda a sua natureza, seu desenho, seu organismo, seu modo de ser estão indissociáveis vinculados à água. [...] ser peixe é ser na água. Com os seres humanos é a mesma coisa: não existimos fora da linguagem, não conseguimos sequer imaginar o que é não ter linguagem [...]. Ser humano é ser linguagem (2010, p. 11).

Nesse sentido, se ser humano é ser linguagem e a linguagem só existe na dinâmica textual, ser humano é, também, produzir textos. Para Marcuschi, “o texto não é simplesmente um artefato linguístico, mas um evento que ocorre na forma de linguagem inserida em contextos comunicativos” (2008, p. 76). De acordo com o autor (2008), a linguística textual compreende que a língua não acontece a partir de unidades isoladas, mas por meio de textos em contextos naturais de uso, independentemente da sua extensão. Ainda segundo Marcuschi:

[...] o texto é a unidade máxima de funcionamento da língua. Não se trata, no entanto, de uma unidade do tipo das unidades formais da língua, como já observamos. Trata-se de uma unidade funcional (de natureza discursiva). Isto não significa que o texto deva ter este ou aquele tamanho para ser um texto. A unidade não é de caráter formal e sim funcional (2008, p. 88).

2.1 Os fatores de textualidade

Para realizar uma definição mais adequada de texto, é preciso compreender, primeiramente, o conceito de textualidade. Todo texto possui textualidade, isto é, apresenta algumas propriedades ou critérios que permitem que ele funcione comunicativamente por meio de um gênero textual (Antunes, 2010). Fávero (2009) definiu o texto como uma passagem significativa e comunicativa, oral ou escrita e que é caracterizada pelos fatores de textualidade.

Antunes (2010) organiza os sete fatores de textualidade em dois grupos. O primeiro grupo refere-se às propriedades de construção do texto: coesão, coerência, informatividade e intertextualidade. O segundo grupo corresponde às propriedades de efetivação do texto: intencionalidade, aceitabilidade e a situacionalidade. Para a autora, são essas propriedades que “[...] nos permitem reconhecer um conjunto de palavras como sendo um texto” (Antunes, 2010, p. 33).

A propriedade de coesão, objeto de estudo deste trabalho, é o elemento de conexão e encadeamento do texto por meio de recursos gramaticais e lexicais. Antunes (2010) explica que esses recursos estão presentes na superfície do texto, mas que também o constroem semanticamente. Segundo a autora, “[...] pela coesão se promove a continuidade do texto que, por sua vez, é uma das condições de sua unidade” (Antunes, 2010, p. 35). Nesse mesmo sentido, Fávero define que “a coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência” (2009, p. 10).

A coesão ocorre a partir de três tipos: conexão, associação e reiteração. Em todas essas relações está presente a ideia de ligação (Antunes, 2005). A conexão “ocorre pelo uso de conectivos (preposições, conjunções, advérbios e respectivas locuções), que estabelecem nexos entre diferentes segmentos do texto” (Antunes, 2017, p. 63). A segunda relação acontece pela associação semântica entre as palavras de um texto, isto é, as palavras têm semelhança em seus significados, pois abordam o mesmo tema (Antunes, 2017). Já a reiteração é a repetição de expressões no texto que possuem o mesmo significado (Fávero, 2009).

A reiteração pode ser dividida em substituição e repetição. A substituição reitera os termos de um texto variando a lexia por outro termo com o mesmo significado (Antunes, 2005). Por outro lado, “pelo procedimento da repetição, recorreremos à estratégia de voltar a um segmento anterior do texto, mantendo algum elemento da forma ou do conteúdo” (Antunes, 2005, p. 60).

A repetição, ainda, pode ser subdividida em paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita. A primeira refere-se ao recurso de dizer algo que foi dito antes, mas com outras palavras (Antunes, 2005). O segundo “é um recurso muito ligado à coordenação de segmentos que apresentam valores sintáticos idênticos [...]” (Antunes, 2005, p. 64). Por último, a repetição propriamente dita, que é objeto de análise neste artigo, “[...] corresponde à ação de voltar ao que foi dito antes pelo recurso de fazer reaparecer uma unidade que já ocorreu previamente” (Antunes, 2005, p. 71). A repetição, que pode acontecer por meio de uma palavra ou de uma sequência de palavras, marca a coesão textual ao realizar a manutenção do tema no texto (Antunes, 2012). Como explica Antunes (2017):

Em geral, o vocabulário de um texto é visto apenas como meio de expressão dos sentidos pretendidos. Acontece que o vocabulário usado em um texto desempenha também, além da função semântica, um papel de promover e marcar a coesão do texto, pelo viés, sobretudo, da sua continuidade temática (2017, p. 63).

Atualmente, a repetição lexical ainda é vista de forma negativa e muitos a acusam de causar pobreza vocabular (Antunes, 2010). No entanto, é impossível não haver repetição de palavras ligadas ao tema de um texto, afinal, é natural que o assunto discutido seja retomado diversas vezes e o uso de sinônimos nem sempre é a melhor escolha. “Em todo texto, as coisas vão se retomando, vão criando uma sequência, um fio, uma espécie de continuidade” (Antunes, 2017, p. 56). Antunes (2012) explica que a repetição em um texto aponta para a sua temática central e permite que o locutor ou escritor não se afaste do núcleo do texto. Porém, a autora alerta que não basta repetir por repetir. É preciso repetir com consciência:

Vale lembrar que a relevância desse recurso não está apenas na quantidade de vezes que uma palavra é repetida. Está também na distribuição que as repetições assumem no percurso do texto; isto é, nos pontos em que aparecem como pistas estratégicas que ajudam

o leitor ou o ouvinte a manter ativas na memória referências e predicções e, assim, ir construindo a unidade do texto (Antunes, 2012, p.71).

Antunes (2012) destaca que a repetição é um recurso essencial para a construção do texto desde que esteja desempenhando uma função. Essa função pode ser enfática, reiterativa, ou outra. Uma das funções já comprovadas é a repetição, no último parágrafo, de palavras que apareceram no primeiro parágrafo, a fim de reiterar o que foi dito (Antunes, 2010). A repetição pode ocorrer em todos os gêneros textuais, não somente nos textos orais e informais, mas, também, nos textos escritos e formais. Porém, assim como outros recursos, ela deve ser usada de forma adequada e funcional. No próximo tópico será abordado o artigo de opinião, gênero textual que utiliza a repetição lexical como um recurso coesivo.

2.2 O gênero textual artigo de opinião

Conforme Marcuschi (2008), os gêneros textuais existem há, pelo menos, vinte e cinco séculos. Com o surgimento da linguística textual, em 1960, teve-se a percepção de que o ser humano se comunica por meio desses textos, isto é, os gêneros textuais. E, por esse motivo, “conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural” (Antunes, 2009, p. 54).

Quando surgiu, com Platão, a expressão “gênero” estava atrelada à literatura. Com o tempo, passou-se a usar a palavra “gênero” em outras áreas, sendo criada, por Aristóteles, uma teoria dos gêneros (Marcuschi, 2008). Para a linguística, atualmente, gênero é: “[...]uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e uma ação retórica” (Marcuschi, 2008, p. 149). Ainda, segundo o autor:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (2008, p. 155).

De acordo com Antunes, “[...] o que tem se denominado de “gêneros de texto” abarca outros elementos além do linguístico, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetivada pela linguagem” (Antunes, 2009, p. 54). A autora (2009) explica que os gêneros textuais possuem regularidades que são estabelecidas considerando o contexto de circulação dos textos. No entanto, essas “regularidades” são flexíveis e podem ser alteradas no decorrer dos anos.

Existem inúmeros gêneros textuais que são utilizados conforme suas funções comunicativas. Neste trabalho, utiliza-se como *corpus* de análise o gênero textual artigo de opinião. O artigo de opinião é um gênero textual que utiliza a argumentação para verificar e responder a uma questão que pode ser debatida (Koche, Boff e Marinello, 2017, p. 33). Conforme as autoras:

Ele é publicado em jornais, revistas e na internet, e expõe a opinião de um articulista, que pode ser uma autoridade no assunto abordado ou uma pessoa reconhecida na sociedade. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores (2017, p. 33).

O artigo de opinião é um gênero que, apesar de ser um texto objetivo, expressa uma posição ideológica (Zanini, 2017). Nele, o autor tenta convencer o leitor do seu ponto de vista, mas, para isso, deve apresentar dados e argumentos acerca do tema. O autor, por meio do discurso argumentativo, tem a intenção de fazer com que o leitor compartilhe da mesma opinião que ele (Uber, 2007, p. 4).

O gênero em questão se enquadra na tipologia dissertativa. O texto apresenta “normas” quanto à sua produção. Uma delas refere-se à linguagem a ser utilizada na escrita do texto, que irá depender do público ao qual o texto será destinado (Koche, Boff e Marinello, 2017).

Em relação à estrutura do texto, Koche, Boff e Marinello (2017) estruturam o artigo de opinião em situação-problema, discussão e solução-avaliação. Nessas três partes são desenvolvidas, respectivamente, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão do tema. Já Zanini (2017) organiza as características do gênero textual em: título- que destaca o objetivo do autor com o texto-, introdução- introduz o assunto abordado-, expansão- apresentação da tese, dos argumentos e das provas em busca de credibilidade-, conclusão- fechamento das ideias-, e assinatura dos autores.

Os artigos de opinião que pertencem à esfera jornalística possuem, ainda, outro elemento importante: o lide. A palavra foi aportuguesada e tem sua origem no inglês “lead”, que significa “guiar”. É a parte presente no início do texto, no primeiro parágrafo, e apresenta sucintamente o assunto central do artigo, respondendo a perguntas como: “quem, o que, quando, onde, como e por que”, a fim de situar o leitor em relação ao tema abordado (Benassi, 2009, p. 1794).

O artigo de opinião também utiliza recursos coesivos. A repetição lexical, recurso analisado neste trabalho, está presente no gênero textual a fim de possibilitar progressão textual e dar ênfase aos argumentos (Nogueira, 2021). Segundo Freitas (2013, p. 3), ao “[...] defender uma tese, a repetição lexical ativa e reativa o signo, que acaba por desencadear [...] um recorte temático capaz de conduzir o leitor ao raciocínio interpretativo idealizado pelo produtor do texto.” Nesse sentido, esta pesquisa investiga de que forma a repetição lexical contribui para a construção da coesão ao longo do artigo de opinião.

3 Metodologia para geração de dados

Em relação à metodologia, foi realizada uma análise de *corpus* com dados quantitativos e qualitativos. Conforme Sardinha (2000, p. 3), a linguística de *corpus* “ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. O *corpus* deste trabalho, classificado como um *corpus* pequeno para Sardinha (2004), foi composto por trinta artigos de opinião publicados durante o mês de julho de 2024 por seis colunistas da Gaúcha Zero Hora.

Os colunistas escolhidos tratam de temas diversos. Adriana Antunes aborda reflexões sobre a vida cotidiana, natureza, saúde mental, cultura e sociedade. Cláudia Laitano escreve sobre cultura, política, literatura e questões sociais. Daniel Scola trata de temas de superação e coragem. J.R. Guzzo aborda temas relacionados à política e à economia. Luciano Potter escreve sobre comunicação, música e temas sociais e culturais. Por fim, Mário Corso tem como temática principal a psicanálise. Sardinha (2004, p. 3) ressalta que a linguística de *corpus* dedica-se a explorar a linguagem em documentos empíricos e autênticos, como é o caso dos artigos selecionados.

Para a análise, primeiramente, foi feita a organização dos textos em um documento. Após, realizou-se a leitura e a coleta de dados dos artigos de opinião. Os dados referem-se às palavras repetidas ao longo dos textos. Assim, durante a leitura, se uma lexia relacionada ao tema do artigo repetia-se no texto a fim de contribuir com a coesão, destacava-se a palavra em vermelho. Dessa forma, analisou-se a repetição de palavras em cada artigo de opinião considerando os seguintes pontos: I. houve repetição de lexias como recurso coesivo no texto, II. a repetição ocorreu a partir de palavras relacionadas ao tema, III. houve a repetição de palavras do título e do subtítulo no texto, IV. a repetição ocorreu no primeiro e no último parágrafo do artigo de opinião, V. houve a repetição de palavras do primeiro parágrafo/lide no decorrer do texto e VI. a repetição estava presente em todos os parágrafos do artigo.

Além disso, foi usado um quadro de Antunes (2009) como inspiração para a criação de uma planilha para a catalogação dos dados. Assim, quando o texto apresentava alguma das considerações acima, marcava-se “sim” na planilha, caso contrário, “não”. Desse modo, foi possível contar quantos textos tinham os aspectos listados e analisar de que forma a repetição ocorria. A seguir apresenta-se um quadro com os trinta artigos de opinião utilizados na análise e seus colunistas.

Adriana Antunes	Texto 01 - Controle disfarçado de amor é veneno - 02/07/24
	Texto 02 - Você tem culpa de quê? - 09/07/2024

	Texto 03 - As bergamotas - 16/07/2024
	Texto 04 - Um vazio, dois vazios e uma vida cheia - 23/07/2024
	Texto 05 - Dois ouvidos e uma boca, apenas - 30/07/2024
Cláudia Laitano	Texto 06 - Um fantástico medo de tudo - 01/07/2024
	Texto 07 - A cor da confusão - 07/07/2024
	Texto 08 - Sempre me parece um erro estender as falhas morais do ser humano para suas obras - 15/07/2024
	Texto 09 - "Listomania" e os melhores livros do século 21 - 21/07/2024
	Texto 10 - J.D. Vance traz ideias que nem os republicanos conseguem engolir com facilidade - 28/07/2024
Daniel Scola	Texto 11 - Não passou de ilusão - 01/07/2024
	Texto 12 - Não sou beatlemaníaco, mas a existência dos Beatles extrapolou a música - 08/07/2024
	Texto 13 - Quando Porto Alegre esteve no centro de uma trama de espionagem internacional - 15/07/2024
	Texto 14 - O poder da voz - 18/07/2024
	Texto 15 - As atitudes de Trump que me incomodam - 24/07/2024
	Texto 16 - Vaidade dos ministros do STF superou o bom senso - 30/07/2024
J.R. Guzzo	Texto 17 - Não há uma única coisa certa no Gilmarpalooza - 05/07/2024
	Texto 18 - Primeiro o arrozão, agora os contratos da Secom: "Brasil que voltou" só dá vexame - 12/07/2024
	Texto 19 - STF e a PGR afundam-se cada vez mais no negacionismo jurídico - 19/07/2024
	Texto 20 - A crocodilagem de Maduro, o herói de Lula, do PT e do Itamaraty - 26/07/2024
Luciano Potter	Texto 21 - Quando morre um animalzinho - 03/07/2024
	Texto 22 - O dinheiro que tudo compra não negocia amigos reais - 10/07/2024
	Texto 23 - Nunca duvide da capacidade de uma criança de entender o que está acontecendo em volta - 17/07/2024
	Texto 24 - Em livros religiosos, esqueça os exageros, as regras bobas e absurdas - 24/07/2024
	Texto 25 - A culpa das telas dos filhos - 31/07/2024
Mário Corso	Texto 26 - O que eu e os amantes de dinossauros faremos com a imagem que temos deles? - 02/07/2024
	Texto 27 - O mundo virou outro planeta, mas minha geração é feita de um metal que não se

encontra mais - 09/07/2024
Texto 28 - Crescer já não é fácil, os pais deveriam poupar seus filhos das suas angústias quanto ao tema - 16/07/2024
Texto 29 - Um amigo é aquela parte de nós que habita no outro - 23/07/2024
Texto 30 - O mundo digital é uma fábrica de falsos TDAH - 30/07/2024

Quadro 1: artigos de opinião utilizados para análise.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na sequência, realiza-se a análise de dados a partir dos artigos de opinião selecionados. Buscou-se verificar as diversas ocorrências de repetições de palavras e suas funções. Ao longo da análise, apresentaram-se como exemplos as repetições encontradas nos textos escolhidos.

4 Análise dos dados

Como resultados, a partir da análise dos artigos de opinião, percebeu-se que a repetição lexical é inerente à coesão textual. Dos 30 artigos de opinião analisados, apenas um não apresenta repetição de palavras relacionadas ao tema. Isso confirma o que diz Antunes (2008, p. 71): a repetição de palavras “é incontestável, isto é, os textos maiores, orais ou escritos, formais ou informais, normalmente, trazem palavras repetidas, sem que isso lhes afete a qualidade.” Os artigos de opinião analisados utilizam a repetição como um recurso eficaz que contribui para a construção do tema do texto. Antunes explica que essa é a primeira função da repetição: “confirmar a concentração do texto num mesmo eixo semântico” (2009, p. 150).

Com a análise, comprovou-se que a repetição lexical como recurso coesivo é essencial na textualidade de uma sequência linguística. Além de destacar a unidade temática do texto, a repetição possibilita a continuidade do tema, sem se afastar do núcleo central. Antunes (2009, p. 152) define essa função como a de “indicar a seleção prévia de determinado elemento a partir do qual a informação progride”, isto é, a repetição funciona como um elemento de transição entre o que já foi dito e o que será introduzido no artigo. No texto “O poder da voz”, de Daniel Scola, por exemplo, a repetição de palavras não só mantém o eixo temático do artigo de opinião, como também colabora para a sua progressão. No quadro abaixo, nota-se que a palavra “rádio”, repetida ao longo do texto por estar diretamente ligada ao seu tema, vem sempre acompanhada de frases que adicionam novas informações ao artigo de opinião.

Tema: O sonho do autor de ser locutor na Rádio Gaúcha	
P.1	-----
P.2	Então, achei que não seria útil no rádio .
P.3	No segundo semestre do curso, surgiu a chance de fazer um estágio como redator na Rádio Caxias.
P.4	-----
P.5	Diante da nova situação, procuraria emprego na Rádio Gaúcha.

Quadro 2: a unidade e a progressão temática por meio da repetição.
 Fonte: elaborado pelos autores.

Notou-se, ainda, o uso da repetição com o propósito de enfatizar algum aspecto do texto. Essa função é utilizada no artigo de opinião “Você tem culpa de quê?”, de Adriana Antunes, ao repetir a palavra “culpa” 46 vezes ao longo do texto. Nesse caso, a repetição tem como intuito causar um efeito “pesado” no leitor, semelhante ao sentimento de culpa, que é tema do texto. Assim, é impossível que o uso de um sinônimo transmita o mesmo impacto. Antunes (2008, p. 77) explica que, muitas vezes, atribuir sinônimos a certas palavras torna o texto artificial. No artigo de opinião de Adriana Antunes, destaca-se o terceiro parágrafo, em que a palavra “culpa” é repetida 20 vezes. A repetição causa maior intensidade ao sentimento e lhe dá certa concretude (Fávero, 2009).

Culpa, culpa, culpa. Culpa de dizer “desculpa qualquer coisa”. Culpa de dizer “a culpa é minha”. Culpa por ser um fracasso. Culpa por fazer sucesso. Culpa por ter feito as malas e de ter ido embora. Culpa por ter desfeito a mala e ficado. Culpa por deixar de amar e por covardia ficar. Culpa por ter terminado o relacionamento e ainda amar muito. Culpa por não esquecer. Culpa por ter desculpado quando deveria ter mandado embora. Culpa por ter errado de novo. Culpa por ter deixado de estudar. Culpa por trabalhar demais. Culpa por ficar pouco com a família. Culpa por não sair de dentro de casa. Culpa por ter a sensação de que a vida está passando e você não fez o que deveria ter feito muito antes (Antunes, 2024).

A repetição também desempenhou um papel crucial ao reforçar os argumentos nos artigos de opinião. O colunista J.R. Guzzo utiliza essa técnica ao expressar suas opiniões políticas. Em seus textos, Guzzo, ao repetir palavras para defender a sua tese, garante que essas lexias permaneçam ao longo de todo o texto, construindo uma unidade temática e levando o leitor a compreender o posicionamento do autor (Freitas, 2013, p. 3).

Além disso, a partir da análise, percebeu-se que a repetição de palavras ocorre com lexias que pertencem ao mesmo campo semântico. O texto “As bergamotas”, de Adriana Antunes, cujo tema é a semelhança entre bergamotas e pessoas, além de repetir a palavra “bergamota(s)”, apresenta a repetição de diversas lexias da mesma família, como “fruta”, “casca”, “gomos” e “descascar. Essa é

uma característica da coesão lexical: “promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual” (Costa Val, 2006, p. 7).

Percebeu-se, ainda, que dos 30 textos, 22 apresentaram repetições de palavras que estavam no título. Isso ocorre porque o título está diretamente ligado ao conteúdo do artigo de opinião. É o que acontece com o texto “Listomania e os melhores livros do século 21”, da colunista Cláudia Laitano. No artigo de opinião, a palavra “livro(s)”, presente no título, repete-se 6 vezes, destacando o tema e o título do texto. Vale ressaltar que 17 dos 30 artigos de opinião utilizaram a repetição de palavras que estavam no subtítulo dos textos, também conhecido como linha fina. No quadro a seguir, apresenta-se a repetição no texto “A crocodilagem de Maduro, o herói de Lula, do PT e do Itamaraty”, de J.R. Guzzo. Ao longo do artigo, ocorre a repetição de palavras presentes tanto no título quanto no subtítulo. Os números entre parênteses representam a quantidade de vezes que a repetição acontece.

Título: A crocodilagem de Maduro , o herói de Lula , do PT e do Itamaraty	
Subtítulo: Maduro tornou-se a pior humilhação que Lula já teve em sua ideia fixa de ser um “líder mundial”	
P.1	Lula (1) - Maduro (2)
P.2	Lula (3) - Maduro (1)
P.3	Lula (1) - Maduro (1)
P.4	Maduro (2) - Lula (2)
P.5	Lula (2) - Maduro (2)
P.6	Maduro (1) - Lula (1)
P.7	Maduro (1) - Lula (1)

Quadro 3: a repetição de palavras do título e do subtítulo.
Fonte: elaborado pelos autores.

Antunes (2008, p. 81) enfatiza outro aspecto importante: analisar os pontos do texto em que as repetições ocorrem. Dos 30 artigos de opinião, 20 apresentaram a repetição de palavras relacionadas ao tema no primeiro e no último parágrafo. Essas posições são estratégicas para a estruturação dos textos. No primeiro parágrafo há a enunciação do assunto a ser discutido. Já a repetição do tema, no último parágrafo, finaliza o texto e relembra o leitor do principal assunto abordado. Antunes (2009) nomeia essa função da repetição como resumitiva. Percebe-se essa estratégia no quadro abaixo por meio do texto “O mundo digital é uma fábrica de falsos TDAH”, de Mário Corso, em que a repetição da palavra “atenção” ocorre tanto no primeiro parágrafo, quanto no último parágrafo.

Tema: A falta de atenção está sendo confundida com o TDAH	
P.1	Atenção (1)
P.2	Atenção (1)
P.3	-----
P.4	-----
P.5	Atenção (1)
P.6	-----
P.7	Atenção (1)

Quadro 4: a repetição no primeiro e no último parágrafo.
 Fonte: elaborado pelos autores.

Além do mais, a escrita de palavras centrais do tema no primeiro parágrafo, conhecido como lide, foi um recurso utilizado em 24 dos 30 textos. O lide é o parágrafo inicial que apresenta a mensagem principal do artigo de opinião. Para Gris (1998), o lide é a sustentação do texto e contém os elementos mais importantes. Por apresentar as partes fundamentais da sequência linguística, é natural que essas palavras se repitam depois ao longo do artigo de opinião. A repetição dessas lexias colabora para reforçar os pontos-chave do texto, sendo uma técnica eficaz para que o leitor memorize as informações indispensáveis do artigo de opinião. No quadro abaixo, é possível notar que a palavra “criança(s)” do primeiro parágrafo/lide, do texto “Nunca duvide da capacidade de uma criança de entender o que está acontecendo em volta”, de Luciano Potter, segue sendo repetida em trechos no decorrer da unidade linguística.

P.1 - Lide	Criança (2)
P.2	-----
P.3	Crianças (1)
P.4	Crianças (1)
P.5	-----
P.6	Crianças (1)
P.7	Crianças (1)

P.8	-----
P.9	Criança (1)
P.10	Crianças (1)

Quadro 5: a repetição de palavras do lide.
 Fonte: elaborado pelos autores.

Cabe mencionar que 10 textos apresentaram repetição em todos os seus parágrafos. Esse recurso estratégico busca distribuir as palavras ao longo do texto a fim de dar progressão temática, mantendo viva a unidade do artigo de opinião. Como exemplo, apresenta-se o texto “J.D. Vance traz ideias que nem os republicanos conseguem engolir com facilidade”, de Cláudia Laitano, em que o nome do candidato “Vance” está presente em todo o artigo de opinião. Dessa forma, o uso da repetição “tece” um fio condutor no decorrer do texto.

Tema: Ideias radicais do senador J.D. Vance	
P.1	Vance (1)
P.2	Vance (2)
P.3	Vance (2)
P.4	Vance (1)
P.5	Vance (1)

Quadro 6: a repetição ao longo do texto.
 Fonte: elaborado pelos autores.

Dessa forma, o presente estudo, assim como outras pesquisas já realizadas na área, demonstra que a repetição lexical pode desempenhar diversas funções em um texto, sendo um recurso significativo para a sua construção. Não se pode mais, nas aulas de Língua Portuguesa, condenar o uso da repetição na escrita de gêneros textuais. Cabe ao professor, juntamente com seus alunos, analisar quando a repetição acontece e quais funções ela pode exercer a fim de promover a coesão textual.

5 Considerações finais

Ao concluir a análise da pesquisa, cujo tema é a repetição lexical como recurso coesivo no gênero textual artigo de opinião, foi possível chegar a algumas conclusões. Percebeu-se que a

repetição de palavras desempenha diversas funções no gênero estudado. Primeiramente, notou-se que ela estava presente em 29 dos 30 textos analisados, comprovando sua essencialidade para a coesão textual. Ao longo dos textos, a repetição de palavras não só manteve a unidade temática, como também possibilitou a progressão do assunto do texto.

Além dessas funções, perceberam-se repetições com o intuito de enfatizar certas partes do texto. Nesse sentido, a repetição foi utilizada para causar efeitos mais intensos no leitor e para reforçar argumentos nos artigos de opinião. Cabe mencionar, ainda, uma característica da repetição bastante recorrente nos textos: a repetição de palavras era, muitas vezes, do mesmo campo semântico.

A repetição também ocorreu para retomar palavras do título e do subtítulo. Dos 30 textos, 22 repetiram palavras do título e 17 apresentaram a repetição de palavras do subtítulo. Isso acontece porque ambos são relacionados ao tema dos artigos de opinião. Ao repetirem palavras do título e do subtítulo, os autores conseguem manter o leitor focado nas informações principais e criam textos coesos que chamam a atenção de quem está lendo.

Ao olhar para os pontos onde a repetição ocorreu, pode-se chegar a mais conclusões. Dos 30 artigos de opinião, 20 apresentaram a repetição de palavras no primeiro e no último parágrafo para iniciar e dar fechamento ao tema. Já a repetição de palavras do lide/ primeiro parágrafo ocorreu em 24 dos 30 textos. Também se notou que em 10 artigos houve a repetição em todos os parágrafos, a fim de criar um fio condutor que “tece” as ideias do texto por meio das palavras repetidas.

Assim, pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos. Ao longo do estudo, foi possível identificar de que forma a repetição se constitui como recurso coesivo e como contribui para a manutenção e progressão do tema em artigos de opinião. Além disso, pode-se perceber a importância da pesquisa para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, pois a repetição, ao desempenhar uma função, como explica a BNCC (2018), é um recurso primordial para a escrita de textos coesos e deve ser ensinada dessa forma, e não como um erro textual ou pobreza de vocabulário.

Por fim, a pesquisa abre possibilidades para estudos futuros. É possível realizar a análise ampliando o *corpus*. Também pode-se explorar outros gêneros textuais para verificar de que modo ocorre a repetição lexical nesses textos.

Referências do artigo

ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irlandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

- ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. 4ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ANTUNES, Irlandé. *Textualidade: Noções Básicas e Implicações Pedagógicas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAGNO, Marcos. "Sobre peixes e linguagem." In: ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.11-12.
- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero "notícia": uma proposta de análise e intervenção. *CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS*. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799. Disponível em: <[Microsoft Word - 069 - Maria Virginia Brevilheri Benassi.doc \(wordpress.com\)](#)>. Acesso em: 11 out. 2024.
- SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de corpus: histórico e problemática*. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v.16, n.2,p.323-267, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística Textual: introdução*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREITAS, Maria Noêmi Freire da Costa. *A repetição lexical como recurso da argumentação*. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <[sile2013_836.pdf \(ufu.br\)](#)>. Acesso em: 06 set. 2024.
- GRIS, Laura. *Estudo sobre a compreensibilidade do lead*. Brasília, 1998. Disponível em: <[CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DE BRASÍLIA – CEUB \(researchgate.net\)](#)>. Acesso em: 15 out. 2024.
- KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- NOGUEIRA, Joani Almeida dos Santos et al. *A repetição como recurso para construção coerente do texto: aplicação em produções textuais do ENEM*. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/34460>>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi. Apresentação. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ZANINI, Marilurdes. Artigo de opinião do ponto de vista à argumentação. In: ANTÔNIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro (org.). *Gêneros textuais em contexto de vestibular*. Maringá: Eduem, 2017. Cap. 3, p. 42-58.

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. *Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008. Disponível em: <[Microsoft Word - Artigo Final PDE 05.12.08ok.doc \(diaadia.pr.gov.br\)](#)>. Acesso em: 03 ago. 2024.

Referências do corpus

ANTUNES, Adriana. As bergamotas. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 16 jul. 2024. Disponível em: <[As bergamotas | Pioneiro \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 10/08/24.

ANTUNES, Adriana. Controle disfarçado de amor é veneno. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 02 jul. 2024. Disponível em: <[Controle disfarçado de amor é veneno | Pioneiro \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 10/08/24.

ANTUNES, Adriana. Dois ouvidos e uma boca, apenas. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 30 jul. 2024. Disponível em: <[Dois ouvidos e uma boca, apenas | Pioneiro \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 10/08/24.

ANTUNES, Adriana. Um vazio, dois vazios e uma vida cheia. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 23 jul. 2024. Disponível em: <[Um vazio, dois vazios e uma vida cheia | Pioneiro \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 10/08/24.

ANTUNES, Adriana. Você tem culpa de quê? *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 09 jul. 2024. Disponível em: <[Você tem culpa de quê? | Pioneiro \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 10/08/24.

CORSO, Mario. Crescer já não é fácil, os pais deveriam poupar seus filhos das suas angústias quanto ao tema. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 16 jul. 2024. Disponível em: <[Crescer já não é fácil, os pais deveriam poupar seus filhos das suas angústias quanto ao tema | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

CORSO, Mario. O mundo digital é uma fábrica de falsos TDAH. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 30 jul. 2024. Disponível em: <[O mundo digital é uma fábrica de falsos TDAH | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

CORSO, Mario. O mundo virou outro planeta, mas minha geração é feita de um metal que não se encontra mais. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 02 jul. 2024. Disponível em: <[O mundo virou outro planeta, mas minha geração é feita de um metal que não se encontra mais | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

CORSO, Mario. O que eu e os amantes de dinossauros faremos com a imagem que temos deles? *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 09 jul. 2024. Disponível em: <[O que eu e os amantes de dinossauros faremos com a imagem que temos deles? | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

CORSO, Mario. Um amigo é aquela parte de nós que habita no outro. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 23 jul. 2024. Disponível em: <[Um amigo é aquela parte de nós que habita no outro | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

GUZZO, José Roberto. A crocodilagem de Maduro, o herói de Lula, do PT e do Itamaraty. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 26 jul. 2024. Disponível em: <[A crocodilagem de Maduro, o herói de Lula, do PT e do Itamaraty | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

GUZZO, José Roberto. Não há uma única coisa certa no Gilmarpalooza. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 05 jul. 2024. Disponível em: <[Não há uma única coisa certa no Gilmarpalooza | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

GUZZO, José Roberto. Primeiro o arrozão, agora os contratos da Secom: “Brasil que voltou” só dá vexame. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 12 jul. 2024. Disponível em: <[Primeiro o arrozão, agora os contratos da Secom: “Brasil que voltou” só dá vexame | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

GUZZO, José Roberto. STF e a PGR afundam-se cada vez mais no negacionismo jurídico. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 19 jul. 2024. Disponível em: <[STF e a PGR afundam-se cada vez mais no negacionismo jurídico | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

LAITANO, Cláudia. A cor da confusão. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 07 jul. 2024. Disponível em: <[A cor da confusão | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

LAITANO, Cláudia. J.D. Vance traz ideias que nem os republicanos conseguem engolir com facilidade. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 28 jul. 2024. Disponível em: <[J.D. Vance traz ideias que nem os republicanos conseguem engolir com facilidade | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

LAITANO, Cláudia. "Listomania" e os melhores livros do século 21. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 21 jul. 2024. Disponível em: <["Listomania" e os melhores livros do século 21 | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

LAITANO, Cláudia. Sempre me parece um erro estender as falhas morais do ser humano para suas obras. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 15 jul. 2024. Disponível em: <[Sempre me parece um erro estender as falhas morais do ser humano para suas obras | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

LAITANO, Cláudia. Um fantástico medo de tudo. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 01 jul. 2024. Disponível em: <[Um fantástico medo de tudo | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

POTTER, LUCIANO. A culpa das telas dos filhos. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 31 jul. 2024. Disponível em: <[A culpa das telas dos filhos | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

POTTER, LUCIANO. Em livros religiosos, esqueça os exageros, as regras bobas e absurdas. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 24 jul. 2024. Disponível em: <[Em livros religiosos, esqueça os exageros, as regras bobas e absurdas | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

POTTER, LUCIANO. Nunca duvide da capacidade de uma criança de entender o que está acontecendo em volta. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 17 jul. 2024. Disponível em: <[Nunca duvide da capacidade de uma criança de entender o que está acontecendo em volta | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

POTTER, LUCIANO. O dinheiro que tudo compra não negocia amigos reais. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 10 jul. 2024. Disponível em: <[O dinheiro que tudo compra não negocia amigos reais | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

POTTER, Luciano. Quando morre um animalzinho. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 03 jul. 2024. Disponível em: <[Quando morre um animalzinho | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

SCOLA, Daniel. As atitudes de Trump que me incomodam. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 24 jul. 2024. Disponível em: <[As atitudes de Trump que me incomodam | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

SCOLA, Daniel. Não passou de ilusão. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 01 jul. 2024. Disponível em: <[Não passou de ilusão | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

SCOLA, Daniel. Não sou beatlemaníaco, mas a existência dos Beatles extrapolou a música. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 08 jul. 2024. Disponível em: <[Não sou beatlemaníaco, mas a existência dos Beatles extrapolou a música | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

SCOLA, Daniel. O poder da voz. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 18 jul. 2024. Disponível em: <[O poder da voz | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

SCOLA, Daniel. Quando Porto Alegre esteve no centro de uma trama de espionagem internacional. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 15 jul. 2024. Disponível em: <[Quando Porto Alegre esteve no centro de uma trama de espionagem internacional | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

SCOLA, Daniel. Vaidade dos ministros do STF superou o bom senso. *Gaúcha Zero Hora* [online], Porto Alegre, 30 jul. 2024. Disponível em: <[Vaidade dos ministros do STF superou o bom senso | GZH \(clicrbs.com.br\)](#)>. Acesso em: 09/08/24.

Data de submissão: 05/03/2025. Data de aprovação: 20/05/2025.